



TIAGO CAMISASSA e a CONSOLATA

"Abandono-me nos braços de Deus e nos braços de Maria. Um olhar para Maria Santíssima Consolata é suficiente para pôr tudo em ordem. Ela é a nossa Mãe, está tudo dito. Amemo-la, amemo-la na terra e seremos felizes com Ela no céu, por toda a eternidade. E assim, mesmo nesta vida de misérias, saibamos amá-la, tê-la por Mãe e viver para Ela, torná-la conhecida e amada" (T. Camisassa)

Caros Missionários, Missionárias, Leigos da Consolata, parentes, benfeitores e todos os amigos,

A festa da Consolata é uma excelente oportunidade para todos nós de nos reunirmos, de nos encontrarmos, e de resolvermos tornar-nos melhores, enquanto possível. Uma vez que este ano a festa é também colorida pela memória celebrativa do nosso querido Tiago Camisassa, gostaria de aproveitar esta memória tão importante para nós para apontar algumas frases, alguns testemunhos dos nossos missionários e missionárias a respeito do amor que o nosso Cofundador tinha pela Consolata, a nossa querida Mãe. Ao recordar o Camisassa e o amor que ele tinha pela Consolata, gostaria também de aproveitar esta oportunidade para destacar alguns pontos importantes para nós hoje.

O CAMISASSA E A CONSOLATA

Sobre este assunto, o P. Domenico Fiorina escreveu: "Assim que foi nomeado reitor do santuário da Consolata, o Servo de Deus José Allamano percebeu que não conseguiria fazer o trabalho sozinho. A reconstrução material e espiritual era superior às suas forças. Chamou imediatamente para o seu lado um jovem sacerdote com um sentido prático e organizativo muito apurado. Este era o padre Tiago Camisassa, que ele conhecia 'como homem experimentado, como um trabalhador que não tem nada de que corar' (2Tim 2, 15), infatigável e sem falhas. Juntamente com Allamano, durante 42 anos, fez coisas maravilhosas na Igreja de Deus" ... e, podemos também nós acrescentar, na casa da sua Mãe, o Santuário da Consolata, em Turim.

1. Uma carta, um destino

"Veja, meu querido amigo, juntos faremos algum bem...e esforçar-nos-emos por honrar com o sagrado culto a nossa querida mãe, Maria Consoladora".

Tiago Camisassa era um jovem sacerdote que aguardava ansiosamente o momento de se dedicar plenamente ao ministério pastoral e à pregação. Era dotado de excelentes qualidades, e estava a fazer os últimos preparativos para ir para Pecetto Torinese, como vice pároco, quando, em Setembro de 1880, recebeu uma carta inesperada e chocante do seu jovem diretor espiritual, o teólogo José Allamano, que tinha sido inesperadamente nomeado Reitor do Santuário da Consolata: um documento importante que marcaria o destino de Camisassa e, por extensão, também o de Allamano.

"A Vossa Reverendíssima Senhoria dou o anúncio de uma coisa que, tal como me deixou e ainda me deixa surpreendido, também vai deixá-lo surpreendido a si. O nosso Arcebispo nomeou-me Reitor do Santuário e Internato de Maria Consolata... O assunto, porém, não termina aqui; como no Internato também se criará o novo cargo de ecónomo, pedi ao senhor Arcebispo que encontrasse um padre do meu agrado para tal cargo e sugeri, digo, o nome de Vossa Reverência. Espero que aceite quando, em nome do senhor Arcebispo, lhe for feito o convite que é uma ordem, dando assim prova do espírito de obediência adquirido no Seminário.

Como vê, caríssimo amigo, juntos acabaremos por fazer algum bem, exerceremos a caridade para com os sacerdotes idosos que ali estão internados, e esforçar-nos-emos por honrar com o sagrado culto a nossa querida mãe, Maria Consoladora".

"Camisassa era um homem muito devoto de Nossa Senhora. Estava muito viva no seu coração a devoção do bom Cónego a Maria Santíssima; pode dizer-se dele que a sua devoção filial, ardente e terna à Virgem Consoladora, era a luz que iluminava toda a sua vida e guiava todas as suas obras, todos os seus grandes empreendimentos. O que é que ele não teria feito pela Consolata? Lembro-me que quando, por ocasião da restauração do Santuário, ele subia ao cimo dos andaimes para observar e analisar tudo, àqueles que lhe diziam para ter cuidado para que não lhe acontecesse alguma desgraça, ele respondia: "Para a Consolata, tudo deve ser feito, tudo, até, se necessário, dar a vida! (Teol. Bonada Giovanni)

"A Consolata deu-vos a mais bela Missão do mundo, não há missão no mundo que se compare com a nossa. Pergunto-me frequentemente porque é que a Consolata quis dar-nos uma Missão tão bela! mais o Senhor nos dá e mais nos pedirá, mais correspondência, mais sacrifício. Portanto, continuei de bom grado, tornei-vos santas, rezai muito por todas as necessidades, especialmente as do nosso Instituto, que são tantas". (Palestra de Camisassa às Irmãs, 25 de Julho de 1916)

"[...] sobretudo pelo constante bom espírito e bom humor com que sempre te vimos tão animada. Foi uma dupla graça da Consolata, pela qual tínhamos rezado tanto, e que é uma promessa para nós de graças muito mais preciosas e numerosas que agora vos concederá no campo do trabalho apostólico... Portanto, todos juntos demos graças à nossa Mãe Celestial, e redobremos a nossa confiança Nela que, se aqui em Itália concede graças, nas Suas Missões fará milagres como sempre escreve o senhor Bispo. E vocês serão o feliz objeto e instrumento destes milagres... tentai portanto merecê-los, continuando nesse espírito de fervor e obediência com o qual tendes permanecido animadas até agora". (Carta de Camisassa à Irmã Margarida Demaria, 22 de Dezembro de 1913)

2. Testemunhos

"O 'Senhor Vice-Reitor' ... era um verdadeiro filho devoto, amante de Maria Santíssima Consolata, filho e confidente; nas tristezas, provações e lutas, virava o seu olhar para Maria Santíssima Consolata e estava certo, com fé inabalável da sua ajuda e proteção; recorria frequentemente a ela com olhadelas afetuosas, invocações frequentes, e frequentes recomendações para que nos concedesse as suas graças e bênçãos maternas a nós e a todo o Instituto. Sabeis bem que basta um

olhar para Maria Santíssima Consolata para concertar tudo. Ela é a nossa Mãe, está tudo dito. Amemo-la, amemo-la na terra e seremos felizes com ela no céu, por toda a eternidade. E assim, mesmo nesta vida de misérias, devemos amá-la, tê-la por mãe e viver para Ela, torná-la conhecida e amada". (Testemunho sobre Camisassa dado pela Irmã. Constantina Mattalia)

"Ele tinha uma devoção muito forte a Nossa Senhora. Nos seus manuscritos encontramos expressões maravilhosas sobre a Mãe do Céu. Eis alguns deles: Não consigo pensar em Nossa Senhora sem sentir o coração saltar de alegria. A coroa dos meus propósitos é a devoção à Santíssima Virgem. Oh, como seria possível não amar esta querida Mãe que nos ama tanto? Só tu, ó Maria, és a grande Cooperadora na santificação tanto minha como das almas para as quais Deus me elegeru sacerdote. Oh Maria leva-me nos teus braços se queres que eu avance para o Paraíso". (Testemunho sobre Camisassa dado pela Irmã Thecla Imbondi)

"Nunca esquecerei o grande amor que Camisassa mostrava para com Nossa Senhora! Um dia, quando nos explicava o a Liturgia da Virgem Consolata na aula, fê-lo com tanto amor, transporte e ternura que a alegria brilhava no seu rosto e parecia transfigurado. "Ah, a Sagrada Escritura", dizia ele, "Ouço-a, sinto-a!" com tal ênfase que era comovente ouvi-lo. Explicando o ofertório da Missa da Virgem Consolata, "Recordare Virgo Mater Dei dum steteris in conspectu Domini, ut loquaris pro nobis bona..." - neste momento interrompeu-se e disse: "Ouçam como é belo! Significa: 'Ó Maria, dizei coisas boas, a Jesus, por nós! Falai Vós em nosso nome', etc.", e tudo isto com tal transporte de amor, que também nos entusiasmou. "Oh, Nossa Senhora amai-a tanto, ela é a nossa Mãe. Ela deve conduzir-nos a Jesus. Recomendai-vos a Ela para vos tornardes "Irmãs Missionárias santas". (Testemunho da Irmã. Virginia Barra)

3. Episódio interessante

"Entre o Vicariato de Nyeri e a Prefeitura de Meru, há uma grande extensão de terra (maior que a Lombardia), que não tínhamos conseguido penetrar, embora Dom Filipe Perlo (Vigário Apostólico) tivesse feito todos os esforços para o fazer. Os protestantes, por outro lado, que lá tinham chegado pouco antes de nós, tinham-se lá estabelecido e tinham enfurecido os prosélitos contra nós, de tal modo que, quando os nossos padres passavam por aquela região a caminho de Meru, era costume ouvi-los perguntar ansiosamente: "Ides ficar aqui? Go away! (Ide embora!)"... No ano de 1912, o Cónego Tiago Camisassa, depois de fazer a visita apostólica a Nyeri, viajava por esta região a caminho de Meru. Estava numa caravana, acompanhado pelo Bispo Perlo, duas Irmãs e vários carregadores africanos. Ao chegar a Karoe Embu, a caravana parou e as tendas foram montadas. As crianças locais aproximaram-se, um pouco timidamente, intrigadas com a presença dos novos estranhos.

O Sr. Vice-Reitor aproximou-se delas e perguntou: "Quereis que os Padres e Irmãs venham aqui um dia para vos dar a conhecer Nosso Senhor?" E as crianças responderam: "Siiim". Depois marcou com o seu cajado o chão: "Bem", disse ele, "os Padres e Irmãs virão aqui um dia para vos dar o *Ohoro Ugay*; construir uma grande igreja, muitas casas, uma grande escola, e todos vós vireis à Missão para vos educardes e vos tornardes cristãos".

Alguém terá tido em conta o valor destas palavras proféticas? Não o creio. Humanamente falando, poderia ter parecido algo impossível. Mas o dedicado filho da Consolata, aquele que estava fazendo esta visita apostólica em seu nome, pôde falar com confiança: de facto, foi Ela quem lho sugeriu. E é admirável que Nossa Senhora o tivesse escolhido a ele, que com tanta solicitude tinha embelezado a sua Basílica-Santuário e preparado o berço do Instituto Missionário em Turim, para profetizar que mesmo nesta terra pagã Ela teria outro templo, onde reinaria como Rainha e Mãe Consoladora. Na manhã seguinte, a caravana continuou o seu caminho e todos voltaram ao silêncio. Em vão, o Bispo Dom F. Perlo tentou, nos anos seguintes, estabelecer algumas estações naquela região cobiçada, a pérola do Quênia. As portas

permaneceram inexoravelmente fechadas. A 18 de Agosto de 1922, o Cón. T. Camisassa foi chamado à eterna recompensa do seu trabalho e, em Março de 1923, os missionários entraram em Baricio e Embu. O que é que isto significa? Penso que o Sr. Vice-Reitor, tendo chegado aos pés de Nossa Senhora no céu, lhe tenha dito: "E a profecia que me fizeste fazer? Ainda não se tornou realidade, ambos vamos fazer uma triste figura". E terá, portanto, obtido plenos poderes d'Ela, que é o poder suplicante para alcançar o impossível". (Irmã Teresa Grosso MC)

LIÇÕES DE VIDA E MISSÃO PARA NÓS HOJE

Humildade

A relação que Camisassa tinha com a Consolata estava marcada por um grande sentido de humildade. Esta é uma condição fundamental para ser missionário hoje em dia. Allamano já o tinha salientado claramente: "A virtude da humildade é tão necessária, que sem ela não podemos fazer nenhum bem, mas faremos muito mal".

Um discurso sobre humildade hoje poderia parecer bastante provocativo e certamente impopular. De facto, num mundo em que os estilos de vida salientam a arrogância e o sucesso, as aparências e a posse, obviamente em detrimento do ser, aquele que pratica a humildade é geralmente visto como uma pessoa resignada, um perdedor, alguém que tem poucas hipóteses de fazer ouvir a sua voz. Porém a humildade não é apenas uma grande virtude humana, mas encontra o seu modelo nas ações do próprio Deus que se inclinou sobre a humanidade, se fez pequeno como nós e se humilhou até à morte e morte de cruz. E com a sua Ressurreição sancionou a vitória definitiva do amor sobre o egoísmo e da graça sobre o pecado. O amor genuíno, de facto, coincide, em certa medida, com a humildade. Isto requer um estilo de vida sóbrio e solidário, relações afetivas vividas na doação, a oferta de tempo e qualidades investidas no estudo e trabalho numa perspetiva de serviço futuro para o bem comum... Esta forma de conceber a própria existência exclui *a priori* a ambição desenfreada, a autoafirmação, o desejo de parecer, de se exibir, e de se destacar a todo o custo. A pessoa humilde preocupa-se acima de tudo em ocupar o primeiro lugar no coração de Deus.

Para a cultura e sensibilidades do homem contemporâneo, esta perspetiva parece de facto provocante. É por isso que a humildade também poderia ser definida como uma espécie de coragem. É a coragem de parecer 'diferente', talvez um pouco 'estranho', mas no seguimento constante dos valores evangélicos em que acreditamos, que nos incitam a colocar sempre o Senhor e a sua vontade em primeiro lugar, sem exceções. Maria é a nossa grande mestra de humildade que, com o seu "sim" a planos que são expressão do seu amor por Deus, abandonou todas as certezas, todas as seguranças, todas as aspirações pessoais. O seu 'Magnificat' é um hino que a coloca dentro do real, dentro do quotidiano que Ela vive na perspetiva de Deus.

Transferir todas estas atitudes para uma dinâmica comunitária, significa tornar-se progressivamente consciente de pertencer a uma "pequena" comunidade, que sente a necessidade de "se construir andando", de realizar uma conversão gradual e de criar um ambiente em que cada pessoa se sinta respeitada e nunca apontada a dedo, e que está também disposta a confiar os seus projetos, os seus sonhos, as suas iniciativas exclusivamente ao Senhor e à sua vontade.

Amor

A força de Camisassa reside precisamente em fazer as coisas silenciosamente e com amor. Um missionário que não ama não dá frutos e permanece estéril. Allamano afirmou fortemente este

conceito: "Se não chegarmos a amar mais o bem do outro do que a nossa própria vida, podemos ter o nome, mas não teremos a substância do apóstolo!"

"Toda a lei começa com 'tu és amado' e termina com 'amarás'. Quem se subtrai a isto, ama o oposto da vida" (P. Beauchamp).

"O verdadeiro amor é aquilo que te empurra, te pressiona, te obriga a tornar-te muito, infinitamente muito, a tornar-te o melhor daquilo em que te podes tornar". (Rainer Maria Rilke)

Deus não é simplesmente uma presença para pensar, para refletir, para deduzir algum princípio geral. O Deus cristão é o Deus vivo, que se fez conhecer nos últimos tempos no Filho de Maria. É uma Presença viva e pessoal, para ser acolhida e saboreada, para se tornar parte do nosso mundo interior e para crescer em nós todos os dias no silêncio, na escuta e na adoração. Da contemplação do Deus do amor pode brotar a nossa transformação, a nossa cura em profundidade e a nossa nova fecundidade interior. É por isso que a memória de Consolata continua a ser um bom ponto de referência para não perder o significado autêntico da nossa festa. A concretude e generosidade de Camisassa ajudam-nos a tirar as conclusões certas perante a imagem da Virgem Consolata, para dar substância autêntica à nossa devoção.

Se Deus assim nos amou, também nós devemos amar-nos uns aos outros... *"Se nos amamos, Deus permanece em nós e o seu amor é perfeito em nós"*. (1Jo 4:12). Deste modo, o amor de Deus é plenamente realizado em nós, atinge a sua plenitude, e permite-nos avançar mais livres, curados interiormente das feridas produzidas pelo mal. Interiormente renovados por este fluido de amor, podemos retomar a viagem da nossa vida. Que a Consolata e todos os nossos santos nos ajudem a acreditar que isto é possível, em cada momento, para cada um de nós.

Missão

Toda a vida de Camisassa marchou numa só direção, estava impregnada de missão. O seu coração estava cheio dela e a sua atividade era um reflexo disso. É isto que o nosso Fundador nos lembra sempre: "missão na cabeça, nos lábios e no coração".

"Amor por Cristo" é o conteúdo fundamental da missão. A experiência deste amor é a primeira e indispensável fase da missão. Paulo aos Coríntios diz: *"Charitas Christi urget nos"*. (2 Cor 5,14), a caridade de Cristo impele-nos, lança-nos no desconhecido com urgência, o que é típico do amor.

A missão é ir, sair, encontrar-se, mas acima de tudo testemunhar. O verbo "ir" desencadeia, portanto, a energia e vitalidade da ação missionária, expandindo o seu horizonte geográfico, temporal e espiritual. A missão, num certo sentido, pede-nos para ir 'além'. Sempre! Sem 'se' e sem 'mas'.

O amor urgente nunca se sente satisfeito, não conhece limites ou fronteiras, está sempre pronto para novas aberturas. É o amor urgente da missão que a torna universal e de dimensões cósmicas.

CONCLUSÃO

Caros amigos: com estes pensamentos do nosso querido Cofundador Tiago Camisassa, foi minha intenção despertar o amor pelas coisas que interessam: **vida e missão**. São frases e testemunhos respigados para desejar uma boa e santa festa da Consolata: a nossa Mãe, Modelo e Fundadora. Que estas palavras inspirem em todos mais humildade para servir o Senhor na nossa vocação, mais amor para que as nossas palavras e ações sejam cada vez mais verdadeiras e a nossa missão seja uma resposta generosa ao chamamento e à vontade de Deus.

E assim para todos e cada um: **Feliz e santa festa da Consolata, coragem e em frente *in Domino!***

Coragem! Há ainda um longo caminho a percorrer, e não devemos deixar-nos impressionar pelos compromissos que nos esperam. A palavra "coragem" indica a atitude com que nos aproximamos de tudo: colocar o nosso coração em jogo. Nunca deixarmos de tentar, e às primeiras dificuldades não desistir. Este mundo, belo e generoso, abusado e ofendido, espera que nos metamos a trabalhar com coragem. Se nos tornarmos ventres generativos e pessoas capazes de inspirar uma fé autêntica em Cristo Jesus, então ajudaremos os corações do nosso povo a abrir-se às maravilhas de Deus. Se conseguirmos ter grande confiança, suscitar amor e esperança no nosso povo, a missão ganhará novo vigor e ímpeto. É a isso que somos chamados.

Rezo por vós e peço a cada um de vós que rezeis por mim e pelo nosso Instituto, ao qual tanto devemos.

Confio-vos à Virgem Consolata e peço-lhe que nos cubra com o seu manto. Que o Senhor nos acompanhe e nos guarde, nos ilumine e nos tranquilize com a luz do Seu rosto. Que o Senhor conceda paz e misericórdia aos nossos corações e abençoe a nossa caminhada!

A Igreja envia homens livres, pobres e generosos.

Envia seguidores de Cristo, a Quem eles dão toda a sua vida.

Envia homens jovens cheios de fogo e imaginação.

Envia humildes heróis que, como Cristo, estão prontos a dar a vida...

Estes são os eleitos, que o Bispo acolhe, experimenta, instrui, e depois 'ordena', e envia...

Ao povo de Deus: aos pequeninos, aos pobres, aos que sofrem, aos cansados, aos discípulos do Reino.

Envia-os aos que estão longe, a todos.

E eles vão.

Que beleza"!

San Paulo VI


Pe. Stefano Camerlengo, IMC
Superior Geral

Roma, 17 de junho de 2022

